

# III ENCONTRO “A CONSTRUÇÃO DE SABERES DOCENTES” – AS INTERFACES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

*Alessandro Eziquiel da Paixão\**

*Casemiro José Mota\**

*Fernanda Ambrósio Testa\**

*Maria Fernanda Villena Castro\**

*Marilândes Mól Ribeiro de Melo\**

*Marina Rocha de Castro Leal\*\**

*Noara Teófilo Klabunde\*\*\**

*Vânia Meneghini da Rocha\*\*\**

*Silvani da Silva\*\*\*\**

**Resumo:** O III Encontro “A Construção dos Saberes Docentes” – As Interfaces da Prática Pedagógica nas diversas Áreas do Conhecimento, caracterizou-se como um evento de Ensino, Pesquisa e Extensão que reuniu a comunidade regional a fim de disseminar e debater conhecimentos científicos e a prática pedagógica dos profissionais da educação das escolas públicas. A ideia da sua realização surgiu a partir da necessidade de fomentar e criar espaços,

que envolvessem os municípios localizados no entorno dos *campi* Araquari e São Francisco do Sul, do Instituto Federal Catarinense, onde fosse possível trocar experiências, constituir saberes e aproximar-se das pesquisas acadêmicas relacionadas à prática pedagógica nas diversas áreas do conhecimento. Em meio às palestras, oficinas, apresentações de trabalhos e relatos de experiências, professores, estudantes de licenciaturas, e demais profissionais da educação, puderam viver a integração entre conhecimentos produzidos na academia e práticas pedagógicas em uma relação constante entre teoria e prática na constituição de saberes.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Práticas pedagógicas. Saberes docentes.

O III Encontro “A Construção dos Saberes Docentes” – As Interfaces da Prática Pedagógica nas diversas Áreas do Conhecimento reuniu

---

\* Professor/a no IFC – campus Araquari.

\*\* Técnica em Assuntos Educacionais no IFC – campus Araquari.

\*\*\* Pedagoga no IFC – campus Araquari

\*\*\*\* Pedagogo no IFC – campus São Francisco do Sul.

a comunidade regional a fim de disseminar e debater a prática pedagógica dos docentes das escolas públicas dos municípios localizados no entorno dos *campi* Araquari e São Francisco do Sul, do Instituto Federal Catarinense.

A partir da realização das duas edições anteriores, ambas realizadas no *campus* Araquari em 2013 e no início de 2014, percebeu-se a necessidade de se trabalhar ainda mais em busca da criação de espaços onde profissionais da educação e estudantes de licenciaturas da região pudessem compartilhar experiências e aproximar-se das pesquisas acadêmicas relacionadas à prática pedagógica. Além disso, os relatos dos participantes nas avaliações dos eventos anteriores demonstraram o anseio de que este espaço fosse consolidado e novas oportunidades de formação pudessem contemplá-los.

O projeto foi submetido ao edital nº 164/2014 de Apoio à Infraestrutura de Eventos de Extensão e Pesquisa nos Campus do IFC e aprovado pelo Ofício nº 002/2014 PROPI/PROEX/DAP/REITORIA/IFCatarinense. O evento foi realizado durante a Semana de Formação Continuada e Planejamento Docente dos *campi* Araquari e São Francisco do Sul, em Julho de 2014, e justificou-se tendo em vista a existência de duas Licenciaturas no *campus* Araquari e a necessidade da oferta de formação continuada tanto para a comunidade interna quanto para a externa.

De forma recorrente o tema da formação de professores ganha espaço nos debates e pesquisas educacionais. Longe de ser consenso, o que se sabe é que a formação de professores é necessária à qualificação do trabalho destes, tanto a formação inicial quanto a formação continuada, pois implica diretamente na qualidade da educação. Não se trata de culpabilizar os professores como sendo os responsáveis pelos problemas educacionais, nem mesmo tratar a formação de professores como a panaceia para

resolver os problemas da educação, mas dizer que é urgente articular propostas de formação inicial e continuada e lutar por condições adequadas para o trabalho nas escolas, para que professores possam atingir os objetivos do ensino e colocar em prática de forma efetiva os saberes adquiridos durante seu processo de formação.

Estudiosos internacionais e nacionais da temática Saberes Docentes como Tardif (1991; 1996), Saviani (1996) e Pimenta (1999), dentre outros, têm procurado demonstrar sua importância para a formação, atuação e desenvolvimento dos professores e os destacam como os saberes da experiência, aqueles que são construídos nas práticas professorais, nas quais o professor pode constituir-se em um agente de transformação social.

Os saberes da docência por serem construídos no exercício da prática profissional, se dão nas relações onde ocorrem embates ligados às crenças pessoais, expressas por proposições que podem ser verdadeiras ou não (dimensão prática); e com atos de poder, ou seja: aquilo que ‘se sabe’ equivale ao que ‘se pode’ (habilidade e à disposição). Desta maneira a ideia de saber remete à capacidade de realizar, de compreender, de dominar uma técnica e, segundo Bombassaro (1992), manuseá-la de maneira orientada “ao mundo prático que além de ser condição de possibilidade de qualquer noção é, também, o lugar efetivo onde a noção pode ser produzida”.

Saberes se definem a partir de subjetividade, do juízo e da argumentação (Gauthier et al; 1998). A profissão docente está impregnada de saberes, dos mais variados tons; é orientada pela multiplicidade inerente ao fazer e às situações (dados pela gestão do que, a quem e como ensinar). Isso exige uma ação docente que mobilize “diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o ‘saber profissional’ dos professores é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários ‘saberes’ de diferentes

matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o ‘saber-fazer’ e o saber da experiência” (CUNHA, 2014, p.6).

Para Tardif e Gauthier (1996, p. 11), “o saber docente é [...] composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”, implicando os saberes disciplinares, curriculares, formação profissional e experiencial. Portanto, não se trata de unicamente transmitir conhecimentos já consolidados, uma vez que é necessária a integração desta diversidade e com os quais o professorado estabelece relações diferentes (Tardif; Lessard; Lahaye, 1991).

A missão pública do Instituto Federal Catarinense é “Contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, ofertando uma educação de excelência, pública e gratuita, com ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI, 2009, p 15). Diante dessa missão, o III Encontro “A Construção de Saberes Docentes” – As Interfaces da Prática Pedagógica nas Diversas Áreas do Conhecimento, procurou contribuir para sua efetivação, compreendendo que os saberes docentes não se restringem a uma área ou à separação das áreas do conhecimento, mas sim, se constroem e se fortalecem na interface tanto de saberes, quanto de práticas, que em suas especificidades permitem a percepção da amplitude do conhecimento.

Este evento ao objetivar a disseminação de práticas pedagógicas e conhecimentos científicos nas diversas áreas do conhecimento, foi além: desejou a aproximação do Instituto Federal Catarinense com a comunidade externa. Assim, pleiteou-se muito mais que “oferecer uma formação pronta”. Pretendeu “dar a voz” não somente à instituição, mas também à comunidade que a cerca, por meio de trocas de experiências, práticas pedagógicas significativas e vivências em sala de aula, e objetivou tecer uma trama entre os conhecimentos academicamente

produzidos e os resultantes da prática docente como mobilizadores da prática profissional.

A partir da construção e das interfaces dos saberes docentes que durante o evento foram mobilizados, desejou-se o fortalecimento da construção da identidade profissional, compreendendo que ela não é imutável, mas processual e que se constitui a partir de agentes históricos e situados. Outros objetivos não menos importantes foram o de fortalecimento da percepção da significação social da profissão e a análise recorrente desses significados sociais; a reavaliação e a reformulação das tradições, bem como a reafirmação de práticas reconhecidas culturalmente e que permanecem significativas (Pimenta, 1999).

Assim, para que todos estes objetivos fossem alcançados, os profissionais da educação e os estudantes das licenciaturas da região de abrangência do Instituto Federal Catarinense – *campus* Araquari e *campus* São Francisco do Sul, tiveram a oportunidade de apresentar seus trabalhos, projetos e relatos de experiências resultantes de vivências em sala de aula ou pesquisas, por meio de comunicações e/ou apresentações de painéis, além de participar de palestras e mesas redondas com temas relevantes ao campo educacional, que buscaram continuamente a articulação entre a teoria e a prática.

A comunidade tem reconhecido o evento como uma oportunidade de reflexão, construção e também socialização de conhecimentos oriundos da prática docente, pois no período destinado às inscrições foram contabilizados 229 inscritos e somados os três períodos dos dias 21, 22 e 23 de julho de 2014, o evento contou com 951 participações nas 3 palestras, 15 oficinas, 24 comunicações e 4 painéis.

O cronograma foi organizado da seguinte maneira: no período matutino, credenciamento na segunda-feira e oficinas na terça e quarta-

feira. As três tardes do evento foram dedicadas às discussões teórico-filosóficas, por meio de palestras, contemplando debates sobre “Educação Intercultural e Currículo Interdisciplinar”, “Educação, trabalho e diversidade: questões contemporâneas” e, por fim, abordando a temática “Identidade e Produção Docente”. No período noturno da segunda e terça-feira, ocorreram as comunicações e apresentações de painéis. Foram três dias organizados para a comunidade, que proporcionaram também, nos momentos entre as atividades, apresentações culturais de Música Popular Brasileira, exposição de Fotografias,

realizadas pela Casa de Música e Espaço da Memória da Fundação Municipal de Cultura de Araquari, e exposição de Barcos Artesanais realizada pelo Museu Nacional do Mar de São Francisco do Sul. Tal programação garantiu o envolvimento em atividades diversificadas, levando os participantes à releitura de seus cotidianos escolares, num movimento de ação-reflexão crítica sobre a prática pedagógica.

A participação da comunidade foi significativa, como pode ser observado no gráfico abaixo:

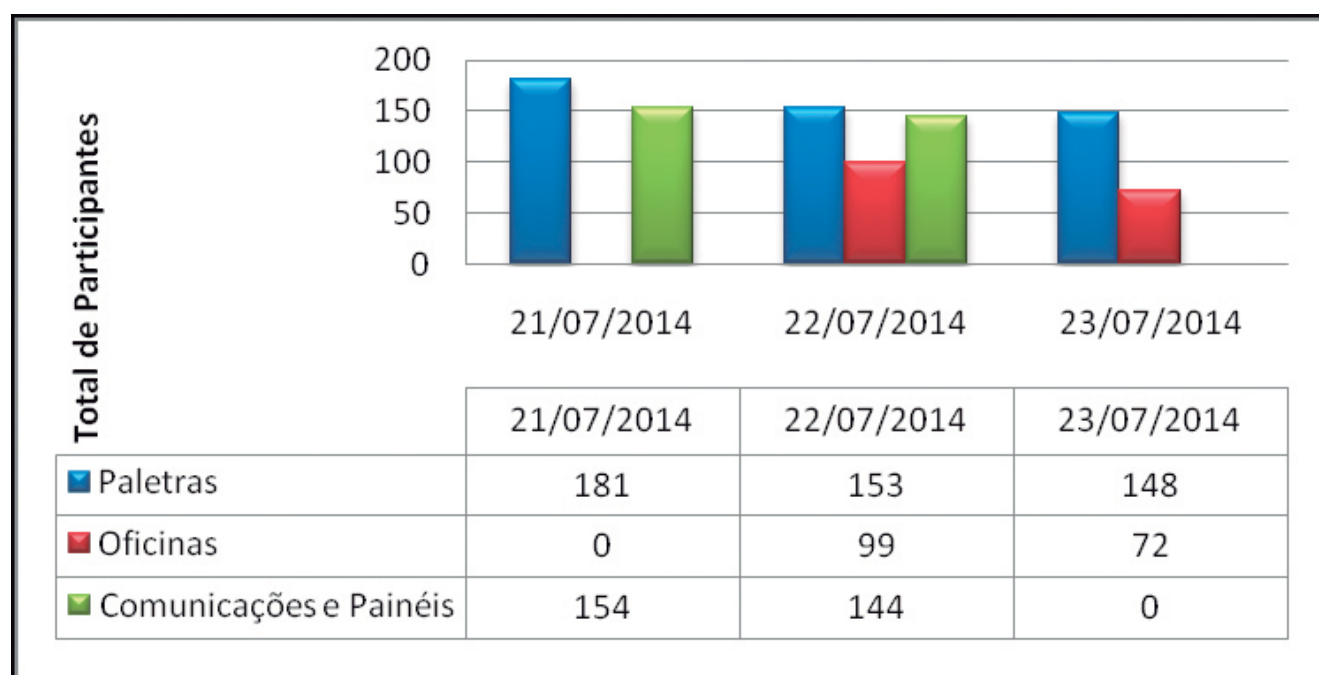


Gráfico 1 – Participações por Atividade. Fonte: Os autores (2014)

O que pôde ser observado é a consolidação desse espaço de formação na região como uma das poucas oportunidades de discussão e envolvimento da comunidade em programas de formação, haja vista que, somente Joinville, uma das cidades vizinhas à Araquari, oportuniza formações pedagógicas de âmbito regional e com programações que envolvem a comunidade. Cidades como Balneário Barra do Sul, Araquari, São Francisco do Sul, São João do Itaperiú, entre outras cidades vizinhas, assim como o próprio Instituto Federal Catarinense, estão caminhando em direção à elaboração e consolidação

de programas de formação, o que torna o Encontro “A Construção de Saberes Docentes” uma ação cuja continuidade é fundamental para o fortalecimento das ações de formação continuada.

A região de abrangência dos *campi* Araquari e São Francisco do Sul tem apresentado nos últimos anos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que nos dão indícios da necessidade de mudanças, quer seja por questões sociais, culturais, econômicas, educacionais ou do próprio sistema de avaliação e não se pretende aqui identificar as fragilidades que

levam ao baixo aproveitamento, mas não se pode negligenciar a necessidade de políticas que fortaleçam a educação como um todo. Os índices dos anos finais do Ensino Fundamental, das escolas públicas de Araquari, São Francisco do Sul, Balneário Barra do Sul e São João do Itaperiú, no ano de 2013 ficaram entre os resultados 3,5 e 3,9.

O encontro partiu do pressuposto que é necessário ouvir as vozes do cotidiano escolar, e assumiu este compromisso realizando também avaliações ao final de cada uma das atividades desenvolvidas. Esse movimento de avaliação

apontou os caminhos que deverão ser percorridos nos próximos encontros.

De maneira sucinta, por meio de gráficos, será apresentado o perfil da comunidade envolvida nas oficinas e a média das avaliações em relação às expectativas dos participantes:

Além de questões objetivas, as fichas de avaliação possibilitaram aos participantes descrever as contribuições das oficinas para a construção de saberes, para suas práticas social e profissional. Alguns desses escritos podem ser destacados:

- “A oficina contribuiu muito com a prática

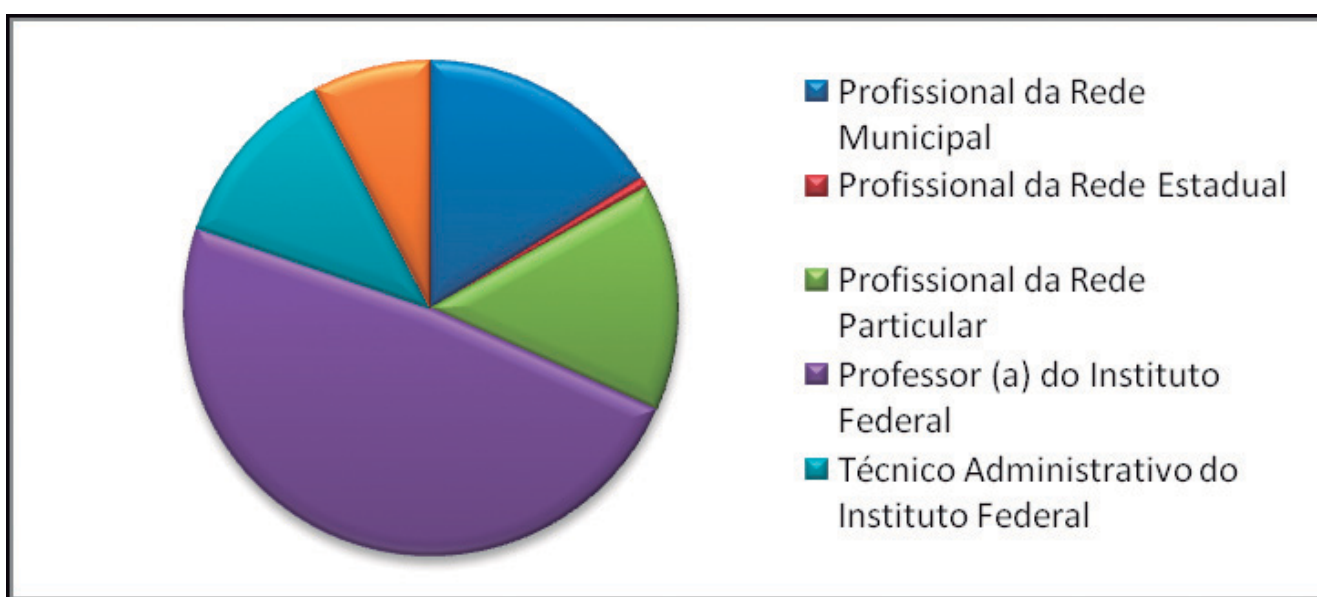


Gráfico 2 – Perfil dos participantes das Oficinas. Fonte: Os autores (2014)

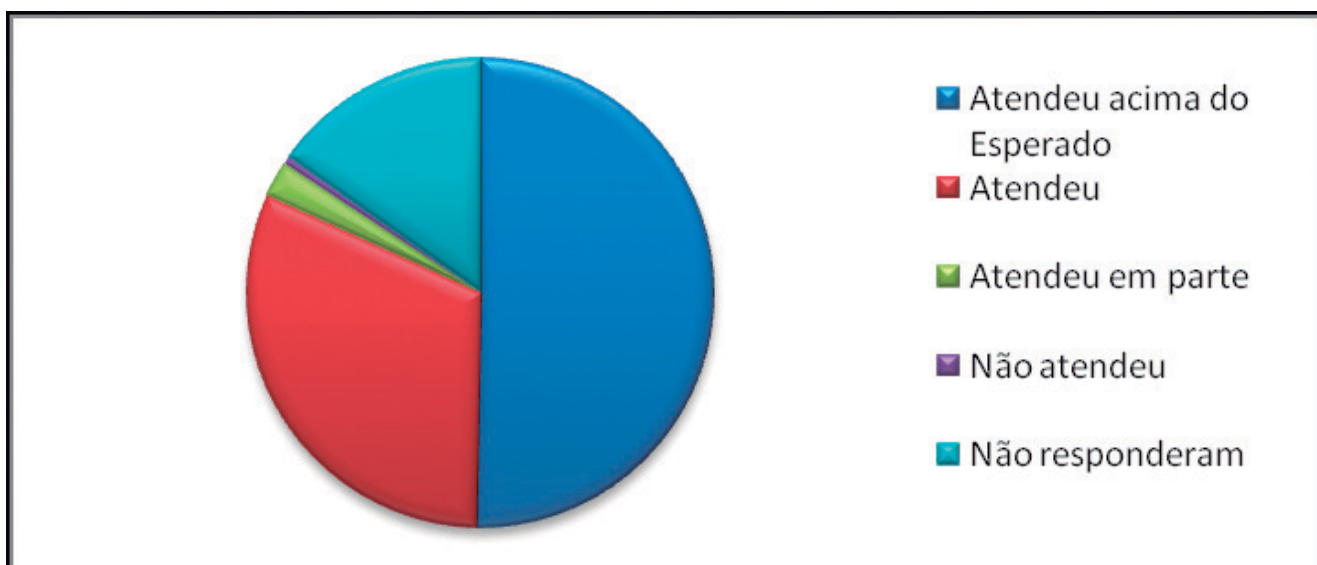


Gráfico 3 – Avaliações das Oficinas em relação às expectativas dos participantes. Fonte: Os autores (2014)

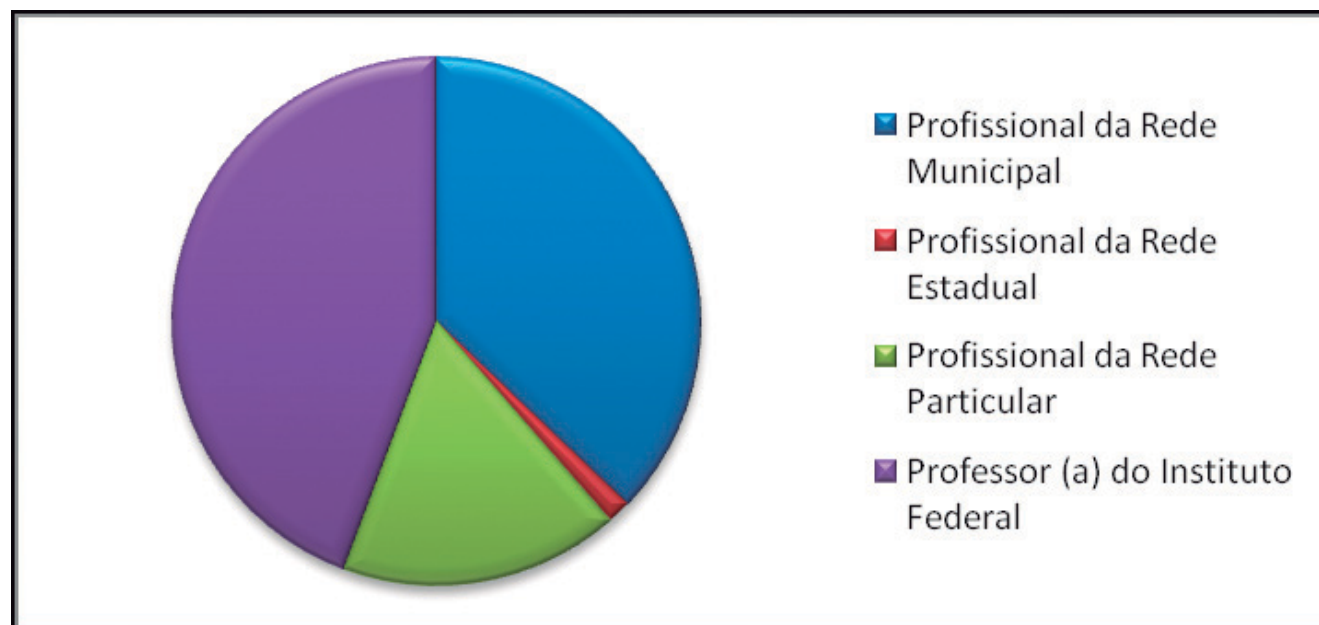
profissional. A metodologia utilizada, com exemplos práticos, proporcionou a troca de saberes que certamente contribuirão para a prática pedagógica. Sugiro a continuidade da formação para que recursos pedagógicos e tecnológicos possam ser inseridos com mais frequência no cotidiano escolar.” (Participante da Oficina Calculadora Científica e Planilha Eletrônica Calc: Manuseio das Funções Básicas.)

- “Ideias novas, sugestões de abordagem foram explanadas tanto pelo professor quanto pelos colegas da oficina, aumentando o peso da bagagem cultural adquirida até aqui sobre o tema. A aula/oficina foi apresentada com muita propriedade e a troca de experiências teve relevância para que todos se apropriassem do tema ministrado.” (Participante da Oficina Diversidade Étnica e de Gênero em Sala de Aula: Abordagem Através da Música e do Cinema.)
- “Sim, possibilitando uma aproximação com a cultura surda, que é tão importante nos contextos educacionais contemporâneos.” (Participante da Oficina Língua Brasileira de Sinais: Que Língua é Essa?)
- “Possibilitou entender que através do diálogo interdisciplinar é possível instrumentalizar subsídios para a vida do aluno, para além da sala de aula.” (Participante da Oficina Dialogando Ciência entre Sabores, Odores e Aromas: Contextualizando os Alimentos Química e Biologicamente.)

- “Contribuiu muito para aprender como melhorar a elaboração de questões de prova, que é um desafio constante no exercício da profissão docente.” (Participante da Oficina Características, Técnicas de Construção e Socialização de Questões de Prova Construídas com o Padrão ENADE.)
- “Sim, uma ótima demonstração de interdisciplinaridade, alfabetização científica e amor pela educação.” (Participante da Oficina Descobrimo o Céu.)
- “Sim, a oficina contribuiu para compreender a inserção das ciências sociais em interface a outras áreas do conhecimento.” (Participante da Oficina Metodologia de Pesquisa em Ciências Humanas: Desafios e Limites no Trabalho de Pesquisa.)
- “A oficina propiciou a possibilidade de uma ideia inicial sobre a mediação: Ouvir e dialogar. Tentar buscar ajustes na questão emocional e proporcionar a Paz nas Escolas e/ou Instituições de Ensino.” (Participante da Oficina Mediação Escolar: A Cultura da Paz.)

As avaliações devolvidas ao final de cada palestra também trouxeram informações importantes no que se refere ao perfil do público participante. Destacaram-se profissionais das redes municipais, particulares e também do Instituto Federal, conforme apresenta o gráfico abaixo:

Gráfico 4 – Perfil dos Participantes das Palestras. Fonte: Os autores (2014).



Também nesta ficha de avaliação, os participantes foram questionados acerca de suas considerações sobre o evento como um todo. Tais questões subsidiaram a autoavaliação da comissão organizadora, pois, como pode ser observado no relato a seguir, tanto críticas quanto elogios e sugestões permearam os registros:

- “Esse é o segundo encontro que participo. Esse ano o formato com palestras, oficinas e comunicações deixou a formação mais dinâmica e interativa.” (Participante das Palestras)
- “Parabéns pela inserção, no evento, da cultura local através das apresentações do repertório musical da Casa da Cultura de Araquari.” (Participante das Palestras)
- “Fiquei muito triste por ter perdido o prazo para inscrição. (...) Foi complicado o deslocamento de Joinville pra cá, e sinto que, após formados, não ficamos

sabendo de muitos eventos. (...)

Talvez para a próxima edição, mais divulgação no facebook ou até em rádio e TV, e criação desde já, de um grupo no Face ou e-mail, para trocarmos experiências, com colegas do Estado. No mais, adorei! Parabéns!” (Participante das Palestras)

Nas inúmeras considerações registradas nas fichas de avaliação do evento, destacaram-se também as repetidas manifestações sobre a importância e a diversidade das oficinas, comunicações e painéis na socialização de práticas cotidianas e vivências em sala de aula, na construção e troca de saberes docentes.

Por fim, no que diz respeito à avaliação dos participantes quanto à organização do evento de um modo geral, apresentamos o gráfico Avaliação da Organização do Evento, que expressa de modo significativo, o alcance dos objetivos traçados.

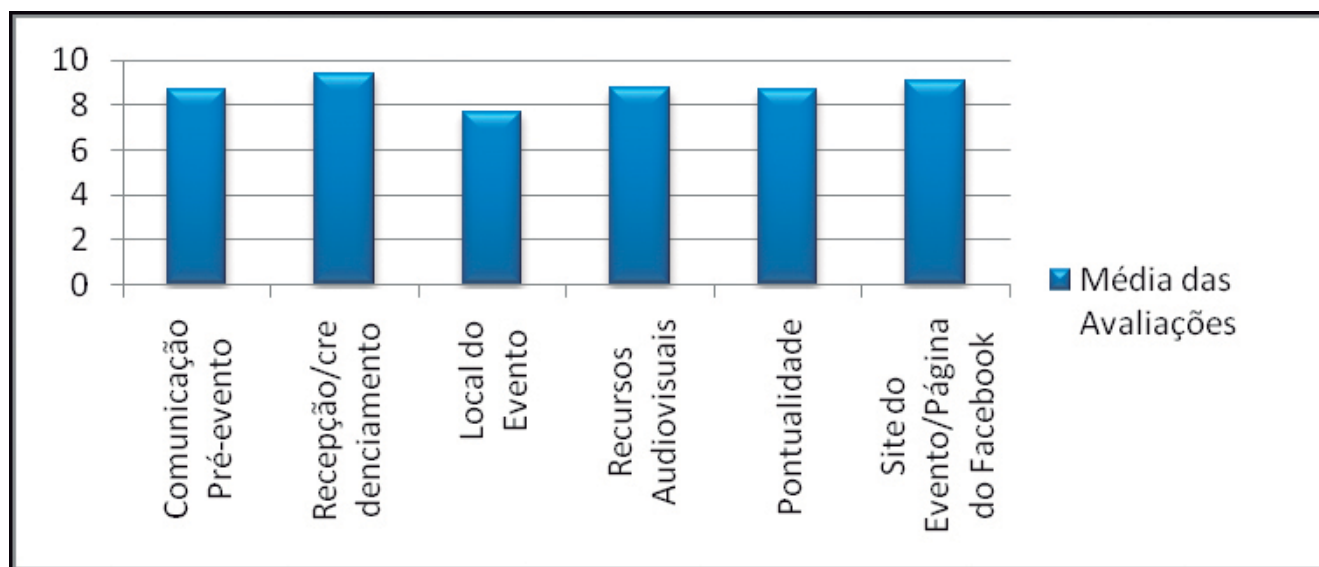


Gráfico 5 – Avaliação da Organização do Evento. Fonte: Os autores (2014)

Acredita-se que a realização deste encontro contribuiu para a consolidação de mais um espaço de formação no IFC – campus Araquari e campus São Francisco do Sul, fortalecendo a troca de saberes e experiências entre os profissionais da educação e acadêmicos, além de estreitar significativamente os laços entre o IFC e a comunidade regional. Neste sentido, continuar trabalhando em conjunto com as

escolas da região, na formação de professores e na integração escola-comunidade por meio de projetos e ações de extensão, constituem-se como grandes objetivos a serem alcançados continuamente.

Reconhecer e valorizar a prática cotidiana como lugar de construção de saberes e acreditar que é preciso ser fiel às “utopias possíveis”, tornou-se combustível para continuar investindo

esforços na concretização de ideais, deixando de lado as medidas paliativas e assumindo a responsabilidade por uma efetiva educação de qualidade para todos.

## Referências

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As fronteiras da epistemologia: como se produz o conhecimento**.

2. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resultados e Metas**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. (Acesso em 20/fev/2015).

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Disponível em: [http://www.virtual.ufc.br/solar/aula\\_link/lmat/A\\_a\\_H/didatica\\_I/aula\\_01-1670/imagens/03/saberes\\_docentes.pdf](http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/lmat/A_a_H/didatica_I/aula_01-1670/imagens/03/saberes_docentes.pdf). (Acesso em 20/jun/2014).

GAUTHIER, Clermont, et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, Blumenau, SC,

2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **Seminário de pesquisa sobre o saber docente**, 1996, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. Teoria & Educação, Porto Alegre, n. 4, 1991.

Originais recebidos em 28/02/2015

Aceito para publicação em 16/03/2015